

O Boletim de Trabalhos Históricos 2016 continua a divulgar a nossa história, a nossa identidade, este ano centrando-se numa temática menos recorrente mas que vai fazendo o seu caminho, o cinema. O cinema na sua globalidade, enquanto arte mas também enquanto história e enquanto história que marca Guimarães e a sua contemporaneidade. Este olhar sobre o cinema começou com a fantástica exposição que esteve patente no Arquivo Municipal, entre os meses de Julho a Dezembro, “Cinema, a invenção do olhar”, uma exposição que nos transportou aos tempos mais remotos desta arte, que nos convidou a vivenciar o cinema dos primeiros tempos, a usar e admirar as primitivas máquinas, amavelmente cedidas pela Cinemateca Nacional. Este Boletim pretende ser o corolário desta exposição e a sua complementaridade para o estudo do cinema em Guimarães.

Logo no primeiro artigo, Paulo Cunha, o grande mentor da exposição e do presente Boletim, procura fazer um registo retrospectivo das primeiras imagens cinematográficas da cidade de Guimarães e de alguns arredores, como São Torcato ou a Citânia de Briteiros, e tenta refletir sobre o processo de consolidação de uma narrativa sobre Guimarães e uma identidade visual para a cidade que se iniciou com um olhar exótico e se canonizou com um objetivo ideológico muito concreto.

No segundo texto, Catarina Laranjeiro parte de dois filmes específicos, depositados no Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, para abordar questões complexas como Memória e Património em torno das representações de Guimarães no cinema, atendendo a dois momentos particulares no contexto do Estado Novo. Trata-se de um olhar desafiante que lança várias pistas possíveis de leitura para melhor enquadrar e contextualizar a produção e receção dessas imagens e dos discursos e narrativas associadas.

O terceiro artigo, que inclui um texto de Paulo Cunha e uma seleção de panfletos publicitários organizada por Nuno Vieira, trata sobre a publicidade ao espetáculo cinematográfico em Guimarães, e a forma como acompanhou todas as transformações económicas, políticas e sociais que a sociedade vimaranense foi trabalhando no período em estudo.

O último artigo, do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, é o registo dos conteúdos da exposição intitulada “Cinema: a invenção do olhar” para memória futura.

Desta forma, o Arquivo Municipal continua a promover e a divulgar a nossa história, dando contributos seguros e importantes para a compreensão do nosso território, da nossa identidade, do SER Vimaranesense.

Como sempre, um obrigado muito especial a todos quantos permitiram esta publicação, com especial enfoque para os autores dos artigos.

Novembro de 2016

Adelina Paula Pinto